

ESTUDO DAS AURÉOLAS TERMAIS E PROCESSOS DE FUSÃO GERADOS NA INTERFACE DIQUES BÁSICOS CRETÁCEOS DO ENXAME DE DIQUES DE FLORIANÓPOLIS E ENCAIXANTES GRANÍTICAS NEOPROTEROZOICAS DO BATÓLITO FLORIANÓPOLIS, SC

Pereira, L. M. C.¹; Florisbal, L. M.¹.

¹Universidade Federal de Santa Catarina

A investigação de auréolas termiais em corpos intrusivos e suas decorrências em diferentes rochas encaixantes é tema de interesse de vários pesquisadores. O reconhecimento de zonas de fusão causadas por intrusões magmáticas tem sido mais estudado quando é também mais evidente, ou seja, nos casos em que a rocha encaixante é de origem sedimentar ou metamórfica. Contudo, quando a rocha encaixante é outra rocha ígnea, e sobretudo se a fusão é ampla, é muito comum a confusão das evidências destes efeitos térmicos com àquelas geradas no desenvolvimento de diques sinplutônicos. Neste contexto, o Batólito Florianópolis é caracterizado por uma diversidade de granitoides de idade neoproterozoica que são intrudidos por uma série de diques máficos eo-cretáceos. Na região costeira compreendida entre as praias de Garopaba e do Silveira, afloram os granitoides da Suíte Paulo Lopes, que abrange biotita monzo- a sienogranitos e hornblenda biotita granodioritos porfiríticos. Intrusivos neste conjunto ocorrem 19 diques máficos. Na região de contato entre diques e rochas graníticas encaixantes, é comum a ocorrência de feições que atestam relações de mútua intrusão e contemporaneidade entre magmas, como contatos sinuosos, difusos e/ou interativos. Dado o contraste de idades das rochas graníticas encaixantes (630-620 Ma) e dos diques (134 Ma), fica evidente que os contatos interativos entre as rochas são produtos de processos de fusão das encaixantes graníticas em decorrência da intrusão dos diques máficos. O estudo de mapeamento de detalhe e análise petrográfica desta região permitiu definir zonas com diferentes graus de fusão, baseado em critérios estruturais e texturais. A Zona I é a região imediata de contato com os diques máficos onde ocorre maior grau de fusão. Nesta zona são identificados *back veinings* com amplo desenvolvimento de texturas de desequilíbrio, como textura granofírica e micrográfica, bem como cristais reliquiares corroídos, xenomórficos e preenchidos por líquido intersticial ou com filmes de *melt* ao longo de ângulos diedrais. Na zona de contato com os diques, os granitoides perdem as características texturais originais, tem amplo desenvolvimento de matriz e cristais reliquiares xenomórficos com coroas e filmes de *melt*, bem como *string of beds*, matriz granofírica e micrográfica, além do desaparecimento dos cristais de biotita. Nas zonas de interação entre o *melt* e o magma básico ocorre amplo desenvolvimento de matriz granofírica com cristais reliquiares de plagioclásio sericitizados e ampla geração de clorita. A Zona II ocorre a partir de aproximadamente 600 metros de distância dos diques, onde os processos de fusão são pouco evidentes em campo. Nestas zonas, embora se observe a textura original dos granitoides e pouco ou nenhum desenvolvimento de matriz em meso-escala, na petrografia se identificam *pockets* de *melt*, além de cristais reliquiares de quartzo e feldspatos com contatos corroídos e desenvolvimento local de filmes de *melt* e/ou *string of beds* ao longo dos limites dos cristais. Embora mais sutil e em menor proporção, há ainda desenvolvimento de matriz granofírica a vítrea e também diminuição ou mesmo ausência de biotita.

PALAVRAS-CHAVE: AURÉOLAS TERMAIS. ENXAME DE DIQUES DE FLORIANÓPOLIS. BATÓLITO FLORIANÓPOLIS.